

## BOI DE MAMÃO: PESQUISA E LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE A PRÁTICA DO FOLGUEDO, SUAS CANÇÕES E GRUPOS ATUANTES

DIONISIO, Flávia Bossoni <sup>1</sup>

MÜLLER, Cristiane <sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo evidenciar os resultados do levantamento bibliográfico, das entrevistas sobre a prática, grupos folclóricos atuantes, assim como suas canções sobre a cultura do folguedo do Boi de Mamão em Santa Catarina, obtidos ao longo do ano de 2015. Ao catalogar as canções do folguedo, a intenção é direcionar um apoio aos estudantes dos cursos de Licenciatura em Música e aos professores de Música em geral. Pretendemos desta forma, também analisar e divulgar os resultados da busca de grupos atuantes na cidade de Itajaí e a importância da manutenção da brincadeira do Boi de Mamão para a cultura popular catarinense. A pesquisa tem um caráter de estudo de caso, onde foi possível estabelecer uma ponte entre Música e Cultura Popular, através de entrevistas não diretivas, juntamente com uma observação não estruturada dos relatos e informações que foram sendo descobertas ao longo da pesquisa. Constatamos a necessidade de valorização da cultura local, tanto pelo cidadão quanto pelas políticas locais, pois o folguedo do Boi está aos poucos se extinguindo. Nossa intenção é de podermos continuar o projeto e numa segunda fase realizarmos a transcrição dessas canções, transformando-as em material didático.

**PALAVRAS-CHAVE:** Boi de Mamão. Cultura Popular. Educação Musical.

**ABSTRACT:** This article aims to evidence the results of the literature, of the interviews about the practice, active folk groups, such as it's songs about the whoopee Boi de Mamão culture in Santa Catarina, obtained throughout the year of 2015. When tabulating the whoopee songs, the intention was direct a support to the course of Degree in Music studants and to the music teachers in general. We intend thus, also analyze and publicize the results of the search of active groups in the city of Itajaí and the importance of maintenance of the Boi de Mamão game for the popular culture in Santa Catarina. The research has a character of case study, where was possible to establish a bridge between Music and Popular Culture, through non-directive interviews, along with an unstructured observation of the reports and informations that were being discovered along the research. We found that the necessity of appreciation of the local culture, such for the citizen as for the local policies, because the Boi whoopee is slowly dying out. Our intention is to be able to continue the project and in a second phase realize the transcription of this songs, turning them into course-ware.

**KEYWORDS:** Boi de Mamão. Popular Culture. Musical Education.

<sup>1</sup> Bolsista do artigo 170 (2015). Acadêmica do 4º período do curso de Licenciatura em Música da UNIVALI.

<sup>2</sup> Professora orientadora do projeto 170. Professora dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música da UNIVALI.

## 1 INTRODUÇÃO

Como característica fundamental para o folgado do Boi de Mamão: a Música e principalmente o cantar, os cantadores e o improviso, o Boi de Mamão tornou-se uma das temáticas mais interessantes que possa ser resgatada em sala de aula, desde sua valorização enquanto identidade cultural, como sua importância musical, mantendo e fortalecendo este movimento de relação direta entre música, sociedade e cultura popular. Para que se possa tirar proveito desta riqueza, faz-se necessário um estudo<sup>3</sup> que permita “mapear” a bibliografia disponível, assim como os grupos atuantes e suas heranças para que futuramente possamos adaptá-los aos contextos e necessidades específicas da educação musical.

Tendo em vista a necessidade do curso de Música, principalmente dentro dos contextos das disciplinas de Estágio Supervisionado: Pesquisa da Prática Pedagógica, que é obrigatória nos períodos IV, V, VI e VII do Curso de Licenciatura em Música da UNIVAL, notou-se necessidade de aprofundar o estudo dentro da temática da cultura popular catarinense, como instrumento pedagógico do processo de musicalização. Há uma curiosidade dos futuros docentes ao optar por estas temáticas da cultura catarinense como o Boi de Mamão, devido à sua musicalidade, simplicidade e diversas possibilidades de trabalhar a temática, ao ter contato com a sala de aula, dentro dos programas de estágios.

Nos estágios de música frequentemente surgem o referido tema entre as escolhas dos licenciandos em suas pesquisas e práticas pedagógicas. O subprojeto de música do PIBID na UNIVALI também conta com aulas de musicalização nas escolas públicas, e tem a necessidade desta particularidade de material didático construído para o uso do professor. Um dos projetos do ano de 2015 do grupo de música no PIBID foi totalmente voltado à cultura do Boi de Mamão.

Surge esta pesquisa como norteadora para dar clareza, do que se trata esta manifestação cultural, como se dá sua brincadeira a partir da sua relevância social. Futuramente pretende-se obter a construção de um material didático que possa atender estas necessidades, tanto da sociedade dentro do âmbito da valorização do

---

<sup>3</sup> Artigo Científico em cumprimento ao edital do Artigo 170, sobre pesquisa bibliográfica e de campo sobre a prática do folgado do Boi de Mamão em Itajaí e região.

conhecimento que se dá através da oralidade, assim como dentro do mundo acadêmico que se interessa naturalmente pelo tema, pois as duas esferas nunca estarão separadas, apesar dos muros.

## **2 METODOLOGIA**

Esta pesquisa utilizou do estudo de caso, como ferramenta para pesquisar tanto o aspecto oral, quanto as informações musicais. Sendo assim, escolhemos tratar de uma investigação empírica onde nosso levantamento ultrapassa a questão apenas histórica, pois separamos o fenômeno de seu contexto, e trata-se de uma tradição que se perpetua até a contemporaneidade, onde pudemos dedicar nossa atenção à apenas algumas variáveis do fenômeno, como o aspecto musical que permeia toda a brincadeira do Boi de Mamão. Sendo assim, nossa pesquisa trata-se de “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.” (YIN, 2001, p. 32).

O estudo de caso só foi possível a partir das técnicas de coleta de dados adotadas ao longo da pesquisa, trata-se de uma coleta que privilegiou a observação assistemática ou não estruturada do fenômeno, ou seja:

É a observação conduzida de forma mais livre, sem fichas ou instrumentos formais de registro, embora a fidelidade no registro dos dados observados seja critério inerente à pesquisa científica. As categorias com as quais o pesquisador opera ao conduzir a observação assistemática (também denominada espontânea, informal, ocasional) são amplas, abertas. Por isso mesmo é, em geral, utilizada em estudos exploratórios. (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ. 2011, p.51).

Esta observação foi conduzida em dois momentos da pesquisa, um através de duas entrevistas, consideradas não diretas ou em profundidade, ou seja, busca-se através de teorias e pressupostos (objetivos) definidos, conhecer pontos de vistas subjetivos dos entrevistados, onde o diálogo entre entrevistador e entrevistados é conduzido pelo primeiro sem estruturação do problema. Identificou-se esta perspectiva ao entrevistar duas pessoas, que no artigo denominou-se E1 e E2, quando citados ao longo do texto. Sendo E1- Entrevistado número 01- Morador de Balneário Camboriú, Historiador, Artista Plástico e Brincante e o Entrevistado número 02- Morador de Itajaí, Puxador e Líder do Grupo Folclórico “Os Cantadores da Paz”.

O segundo momento da observação foi no evento da cultura açoriana na cidade de Bombinhas, “Festa dos Açores”, onde se podem observar grupos atuantes de outras regiões praticarem várias brincadeiras, entre elas a do Boi de Mamão, na busca pelo repertório, canções da brincadeira.

### 3 TIJOLOS DA CULTURA CATARINENSE

Tudo se transforma em uma imensa e alegre festa, que acontece ao som de cantorias, coro, orquestra, conjunto de percussão etc. (Gelci José Coelho, o “Peninha”).<sup>4</sup>

Desde as primeiras pesquisas realizadas a partir da bibliografia sobre o folguedo do Boi de Mamão, fica clara a importância da mesma para a construção da identidade cultural catarinense, porém é sempre bom retomá-la dizendo que para conhecermos um lugar de onde vivemos profundamente temos que estabelecer dentro e fora da universidade o resgate de “histórias, saberes, fazeres, costumes, crenças desta região” (INÁCIO; MARTINS, 2013, p. 20).

Desta forma o maior campo de pesquisa realizado, foi de caráter humano, ou seja, as pessoas que relatavam e davam o significado e a importância a tal manifestação que até hoje se mantém viva: a tradição de lembrar o passado a fim de ter um futuro mais coerente, na medida em que compreendemos sua importância enquanto tradição. Nunca vamos saber para onde vamos, como educar musicalmente as crianças daqui, se não sabemos da cultura popular do passado, seja ela infantil ou adulto do lugar onde vivemos. Esta é a maior justificativa que este trabalho poderia dar (Grifo nosso).

No entanto, encontram-se riquezas neste caminho e grandes seres humanos. Como os relatos do E1 que levou a caminhar por esta cultura inicialmente açoriana, miscigenada com a indígena e reconhecida com mais fervor no norte e nordeste do Brasil e por fim veio para na Ilha do Desterro, e hoje é reconhecida e praticada no litoral catarinense como um todo.

Inicialmente, o folguedo do Boi de Mamão era encenado no Natal e Carnaval (INÁCIO; MARTINS, 2013, p. 20). “De uma apresentação típica do calendário religioso, passou a ser uma manifestação cultural de outras épocas do ano”<sup>5</sup>. Pode-se também dizer que o Boi de Mamão que inicialmente era brincado dentro dos salões das casas de algumas famílias, em Itajaí principalmente na zona rural, grupos

---

<sup>4</sup> Retirado do livro “A Festa do Boi de Mamão” (INÁCIO; MARTINS, 2013, p. 21).

<sup>5</sup> (idem).

visitavam as casas nestas datas de Natal até o Carnaval e faziam apresentações da brincadeira do boi. Depois ela foi para os terreiros e hoje está em grandes eventos, cerimônias e aqui na nossa região tem destaque para o Boi de Mamão, nas festas anuais do Colono, como cita o livro de Cardoso (2004) e na festa dos Açores que acontece na cidade de Bombinhas/SC.

Dentro desse contexto apresentado, as culturas locais são importantes para a comunidade como meio, não somente de integração entre os indivíduos de uma única comunidade, mas, sobretudo, de várias outras, já que o folclore se expande naturalmente para outras comunidades. Como conta Gonçalves a respeito do folclore do Boi de Mamão, “seu berço de apresentações, dentro das casas e nos terrenos na comunidade, se ampliou. Está em congressos, praias, teatros, ginásios de esportes, enfim, não delimita seu campo de atuação”. (ROSA, 2002, p. 5).

No folclore brasileiro o folguedo recebe diversos outros nomes como Boi de Pano, Boi-Bumbá, Bumba Meu Boi, porém Boi-de-Mamão é tipicamente catarinense. Conta Soares (2002) que ela pode ter se originado de que em algumas ocasiões, usava-se o mamão verde para se fazer a cabeça do boi. A brincadeira envolve música, canto e dança em torno do tema épico “morte e ressurreição do boi”.

Interessa nesta pesquisa analisar a partir da visão dos cantos espirituosos e a música alegre e contagiante, onde o público é convidado a participar, onde os cantadores (ou chamador) improvisam versos e têm a liberdade de modificar o desenrolar das canções, chamando mais a atenção do público. Pode-se evidenciar tal aspecto nas apresentações de rua ocorridas na Festa do Açores na cidade de Bombinhas, onde vários grupos se apresentavam e ocorria uma espécie de apuração da criatividade dos chamadores, pois ali se apresentaram grupos de diferentes lugares do litoral catarinense. “Cada grupo procura sobrepujar os outros em cantoria, figuras, chamador e atrações-surpresas. É o dinamismo do folclore autêntico, traduzido em brincadeira sem maldade do povo.” (SOARES, 2002, p. 84).

As figuras tradicionais do Boi-de-mamão são o boi, o vaqueiro, a bernúncia, o Mateus e a Maricota. Mas também são comuns figuras da cabrinha, do sapo, do macaco, do urso, o urubu entre outros animais.

Uma característica interessante que está nas referências de D’ávila (2001, p.36) é a figura “(...) da bernúncia, um bicho que nem é jacaré, nem dragão, nem

hipopótoma, sendo os três ao mesmo tempo, surgiu em Itajaí e ficou definitivamente incorporada à brincadeira do Boi-de-mamão:

Procurando valorizar a brincadeira, a criatividade popular introduziu uma cena nova na apresentação da bernúncia. Momentos após ela engolir duas crianças nascem, para surpresa da assistência, uma bernuncinha que passa a seguir os passos da mãe, cena que recebe muitos aplausos dos que a assistem. (SOARES, 2002, p.61).

As cantorias do Boi-de-Mamão são várias e em geral improvisadas pelos cantadores em versos. Em muitas canções podemos destacar uma característica recorrente, chamada de “canto responsorial”<sup>6</sup>, onde o solista, aqui no caso o puxador, canta o tema inicial e o mesmo é seguido pouco tempo depois por uma resposta das outras vozes.

O artigo de Cavalleri, Tonon e Muller<sup>7</sup> (2015, p. 3), apresenta uma breve análise do repertório, onde “o educador logo identifica as letras de fácil memorização, aliadas às melodias repetitivas, muitas vezes em graus conjuntos, com pequenos saltos intervalares e ritmo simples”. Os autores acreditam que isto traga acessibilidade a todos, inclusive “abrindo uma gama de possibilidades para a educação musical dos alunos”. Os autores vão além de conteúdos musicais, e acreditam que esta manifestação proporciona aos participantes a música também como expressão humana, podendo realizar “em sala de aula experiência musical efetiva e consistente”, e esta experiência nos insere num “processo de reconstrução do valor histórico-cultural local”<sup>8</sup>.

#### **4 CANTORIAS**

Neste momento trar-se-ão os relatos e o levantamento feito em relação ao repertório da brincadeira do Boi de Mamão, a ser transcrito e pesquisado na próxima etapa da pesquisa<sup>9</sup>, através dos relatos do E1, e principalmente do E2. Segundo Rosa:

---

<sup>6</sup> O canto em estilo responsorial é muito comum em culturas africanas onde os grupos vocais possuem tradicionalmente um líder. A influência deste tipo de canto coletivo africano é clara na música soul norte-americana, onde o jogo de "perguntas e respostas" entre o cantor solista e o coro fica evidente. (WIKIPÉDIA). Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Canto\\_responsorial](https://pt.wikipedia.org/wiki/Canto_responsorial)>. Acesso em 12 jan. 2016.

<sup>7</sup> Relato de estágio supervisionado.

<sup>8</sup> Idem.

<sup>9</sup> No apêndice encontram-se os nomes das canções levantadas nesta pesquisa, que farão parte da pesquisa em 2016. Pretende-se transcrever as canções do folguedo.

A música possui papel fundamental na realização da brincadeira. A cantoria dirige toda a movimentação dos dançadores do Boi de Mamão. Indica a ordem de entrada e saída de cada personagem, ações específicas e a coreografia. É o meio principal de interação e conexão entre quem faz e quem assiste. As músicas são divididas em: versos improvisados e refrão, repetido por todos. Uma observação: Os versos são improvisados para poderem contar o está acontecendo no momento. Falam, principalmente do Grupo e do seu local de origem. Esta é, inclusive, uma forma de afirmação da identidade do grupo. (ROSA, 2002, p.20).

Sendo assim, através das entrevistas concedidas, podemos coletar cinquenta cantorias, que fazem parte principalmente da brincadeira feita pelo grupo “Os Cantadores da Paz”, onde selecionamos quatorze cantorias mais conhecidas pelos grupos e citadas nas entrevistas, como por exemplo, o principal momento do auto: a morte do boi, que o chamador canta:

“O meu boi morreu;  
O que será de mim;  
Vamos buscar outro, ó maninha;  
Lá no Itajaí” (Aqui o grupo troca a referência Piauí, por Itajaí).

Nos momentos iniciais do folguedo, trata-se das apresentações que eram feitas para a recepção do grupo pelo dono da casa:

“Senhor mestre da dança;  
Aqui lhe esperamos;  
Com nossa orquestra;  
Unidos Cantamos.

Meu senhor dono da casa;  
Amigo do coração;  
Vamos aqui cantar;  
Com nosso Boi-de-mamão.

Na porta o que é;  
É o chefe do lar;  
Que muito ansioso;  
Lhe está a esperar.

Oh, senhor vaqueiro;  
Faça sua obrigação;  
Vá buscar o boi, oh maninho;  
Pro meio do salão”.

**Resposta do grupo (Canto Responsorial) – Vem cá meu boi, vem cá (bis)**

Encontrou-se também chamadores da brincadeira, que são verdadeiros poetas e repentistas, na arte do improviso, que versa:

“Nesse instante jubiloso;  
Nosso boi adoeceu;  
Baixou-se sobre o chão;  
Parece que o boi morreu.”

Os versos do auto continuam, sempre improvisados:

“Ó Vaqueiro traz o boi;  
Não me queira demora;

Vem cá meu boi;  
Vem cá.”

São instantes que eles relatam o auto em que se destaca a dramatização do Mateus, tornando a cena atraente com a sua comicidade: o padre-cura, a benzedura, o doutor veterinário e finalmente o boi curado.

Neste Grupo, especificamente o Boi tem nome de Dourado, cada grupo nomeia como deseja, Dourado, Malhado, etc. Finalmente o Boi curado pode brincar com o público:

Puxador:  
Atenção Meu Boi Amado;  
Te levanta vem dançar;  
Vem cá meu boi dourado;  
Para todos se alegrar.

Junto com Boi Dourado;  
Vem toda a bicharada;  
Todos vêm muito contente, Oh Morena;  
Alegrar a criançada.

Eles dançam, eles pulam;  
Saltando daqui pra li;  
Todos eles estão saudando, Oh Morena;  
O povo de Itajaí.

## **5 CONCLUSÃO**

Esta pesquisa resultou no levantamento de um repertório já muito conhecido da cultura popular e pouco conhecido da comunidade acadêmica.

Ao final dos estudos pretende-se manter vivo tal repertório, com perspectiva para uma nova etapa onde serão feitas a transcrição das canções que ainda estão na memória da cultura do Boi de Mamão e seu povo.

Este repertório só foi possível ser apreciado e analisado com a ajuda do E2 da seguinte forma: além dos festejos típicos de início de ano e eventos estaduais, a brincadeira só se perpetua através dos grupos de brincantes que se mantêm vivos e atuantes.

Destaca-se que houve muita dificuldade de compreender e constatar os resultados, pois até o mês de novembro do cronograma da pesquisa, contava-se com apenas informações da não existência de grupos atuantes na região. Pois os que já tiveram muita força na região, terminaram como o grupo “Tradição do

Limoeiro”, segundo as entrevistas com E1. Com estas informações a análise se tornou algo a ser compreendido através dos seguintes questionamentos: “Por que o fim dos grupos Folclóricos de Boi de Mamão atuantes em Itajaí”? “Como tratar deste repertório de canções populares, sem a atuação dos grupos”?

No mês de dezembro, ao iniciar os festejos de final de ano, momento onde também acontecem as cantorias do Terno de Reis, conseguiu-se chegar ao último grupo atuante em Itajaí, “Os Cantadores da Paz” atuando principalmente nestes momentos festejos de final de ano e na Marejada, festa típica do pescado e da cultura açoriana realizada pelo Município de Itajaí.

Depois de algumas conversas com o E2, líder do grupo, refletiu-se coletivamente sobre isso, e chegou-se a um ponto muito interessante: há alguns motivos para o desaparecimento dos grupos de Boi de Mamão em Itajaí.

O primeiro motivo é a característica dos governos que vêm e vão privilegiando ou não políticas públicas que valorizem a cultura local, ou seja, muitas políticas que funcionam em determinados governos muitas vezes cessam em outros, dependendo dos interesses políticos partidários.

O segundo motivo, considerado central, na análise é a cultura de não valorização da cultura local, entre outros fatores sociais globalizantes, como o fim das relações de comunidades como no passado. O principal eixo aqui é pensar que algo que advém de uma cultura popular, para que ela aconteça necessariamente, a população tem que estar motivada e apoiada para que esta brincadeira se perpetue, pois ela faz parte do conhecimento oral, passado através de gerações para que ocorra. O interesse pelo jovem, está em outras manifestações de culturas, que muitas vezes estão no que vem de fora, muitos não conhecem a própria cultura local.

Sendo assim, constatou-se uma cultura tanto política, quanto pública de desvalorização de brincadeiras tradicionais como a do Boi de Mamão.

Desta forma, é possível defender a ideia de que a necessidade de continuidade de uma pesquisa que aborde o tema em questão possibilitará o aprofundamento do estudo, dando continuidade à fase de transcrição e produção de um livro didático de nível acadêmico, disponível aos futuros docentes de Música.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, Elizângela Regina. **Raízes**. Itajaí: Editora Alternativa, 2004.

CAVALLERI, Luan; TONON, Gisele Santos; MULLER, Cristiane. **Boi de Mamão:** Uma Peça Musicada e Adaptada para o Ensino de Música nas Séries Iniciais. REDIVI, Revista de Divulgação Interdisciplinar da Univali, nº 5, 2015. Disponível em: <<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/redivi/article/view/8402>>. Acesso em: 05 jan. 2016.

D'ÁVILA, Edison. **Festas e Tradições Populares de Itajaí.** 2 ed. Itajaí: Fundação Genésio Miranda Lins, 2001..

INÁCIO, Cristiani; MARTINS, Marta D. **A festa do Boi de Mamão.** Florianópolis: Cuca Fresca, 2013.

ROSA, Jaqueline. **Boi de mamão da barra do Ariruí:** Um estudo de caso sobre a construção e os sentidos das práticas musicais do grupo de Boi de Mamão filhos da terra. XI Encontro Anual da ABEM - Associação Brasileira de Educação Musical, 2002. Disponível em: <[http://www.abemeducaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM\\_2002.pdf](http://www.abemeducaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2002.pdf)>. Acesso em: 14 jun. 2015.

SOARES, Doralécio. **Boi de Mamão catarinense.** Rio, FUNARTE, 1978.

\_\_\_\_\_. **Folclore Catarinense.** Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2002.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ. **Produção acadêmico-científica [recurso eletrônico]:** a pesquisa e o ensaio. (Cadernos de ensino. Formação continuada. Ensino Superior; Ano 7, n.9) Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2011

YIN, R.K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## APÊNDICE

1. **CHAMADA DO POVO** (está no tópico Cantorias)
2. **CHAMDA DO VAQUEIRO** (está no tópico Cantorias)
3. **VEM CÁ MEU BOI** (está no tópico Cantorias)
4. **O MEU BOI MORREU** (está no tópico Cantorias)
5. **LEVANTA BOI DOURADO** (está no tópico Cantorias)
6. **CANÇÃO DO URUBU** (está no tópico Cantorias)  
Atenção Mestre Vaqueiro  
Vem cuidar do boi inteiro  
Cuidado com o Urubu  
Que esse bicho é carniceiro
7. **CANTIGA DO BENZEDOR**  
Benzedor fez uma reza  
Nosso boi ele curou  
O boi voltou mais forte  
E pro meio ele gritou
8. **CANTIGA DO MATHEUS** (Dono do Boi)  
Matheus saiu de ré  
E seu fusca ele bateu  
A polícia chegou  
E se carro apreendeu
9. **CANTIGA DO MÉDICO**  
O Médico foi embora  
Sem entender a situação  
Largou o boi doente  
Deixou vaqueiro na mão
10. **CANTIGA DA MARICOTA**  
Olha só a Maricota  
Brincando sem parar  
Eta mulher tão grande  
Que não para de rodar
11. **CANTORIAS DA BERNUNÇA**  
Ole, olé, olé, olé, ola  
Cuidado minha gente que a bernunça quer passar (Refrão- Cantado por todos)  
  
Tava pescando na praia  
Quando ouvi grito de guerra  
Era tal da bernunça  
Com sua boca de serra
12. **CANTIGA DO CAVALINHO**  
O meu cavalinho ele já chegou  
O dono da casa já cumprimentou  
  
O meu cavalinho ouça meu cantar  
Laça o boi ligeiro vamos apreciar

### **13.VOLTA DO DOURADO**

O meu boi morreu, que será de mim  
Mandei buscar outro maninha  
Lá no Itajaí

Este Folgado é daqui,  
Daqui de Itajaí  
Venham todos pro salão  
Brincar, com o Boi de Mamão

### **14.CANÇÕES DE DESPEDIDA**

Chegamos aqui cantando,  
Saímos rindo pra fora  
Morena faz um chorinho  
Ai se despede e vai embora